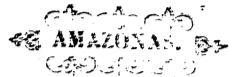


O ABOLICIONISTA.

LIBERTAS, QUÆ SERA TAMEN



BARRAS!

AMARRAÇÃO!

JAICÓS!

Publica-se 4 vez por semana. Assignaturas 2\$000 reis por trimestre para a capital e 5\$000 por semestre para o interior—Pgamento adiantado. Toda correspondência deve ser dirigida a typ. do «TELEPHONE»—Rua BELLA.

O ABOLICIONISTA.

Theresina 27 de Novembro de 1881

AS PROXIMAS ELEIÇÕES.

Bate-nos a porta o dia 1.º de Dezembro, marcado para as eleições geraes.

A questão que neste momento preoccupa gravemente a attenção do paiz não é de partidos nem de parcialidades: é a grande questão abolicionista.

A nação está scindida em dois grupos bem discriminados, o grupo que adere ao abolicionismo e o grupo que o guerreia. O que está na tela da discussão não são os pobres principios dos dois desgraçados partidos que se degladiarão sempre, unicamente pela gana do poder e nunca por principios serios e elevados, mas os principios sob cuja grandiosa bandeira temos lutado e continuamos a lutar defendendo-os com todas as severas energias de nossa alma.

Assim, pois, o nosso posto está marcado por natureza. Não nos é dado agora, no dia em que devemos dar uma public e solemne manifestação da nossa sinceridade, que somos abolicionistas convictos, capazes de todos os sacrificios e não puros declamadores, fofos palradores, que desmentimos por

nossos actos aquillo que pregavamos na vespera!

Não devemos dar um triste exemplo, um tão valente testemunho contra a nossa convicção. Somos abolicionistas e não podemos transigir directa nem indirectamente com os nossos adversarios.

Somos poucos, mas que importa?

O numero não significa senão a pujança das nossas convicções, desprezando nos do meio acanhado em que vivemos para dar-mos o signal da luta, sem preoccuparmos-nos com a maioria inimiga, sem fraquearmos diante da riqueza, da força e do preconceito. O nosso partido, si quizermos tomar um nome, é pequeno para ter um candidato, qualquer, mas é bastante nobre para pronunciar-se em favor de qualquer que for do seu credo ou pelo menos, para retrahir-se diante da luta que se fere em arraias adversos. Nunca, porem, um abolicionista, poderá votar em seu adversario, concorrendo com o seu voto para a eleição de quem irá no parlamento crear embaraços a idea que nós consideramos a mais importante e urgente para o paiz.

Cumpra cada qual o seu dever. O nosso, como redactores deste periodico destinado a propaganda abolicionista, é expendermos com

franca pieza o nosso juizo acerca dos grandes acontecimentos que nos forem de perto, maxime do presente que é sem contestação possível, uma questão de vida e de morte para nós.

São estas as poucas considerações que nos occorre diante do pleito que se vai ferir, do qual depende ou o triumpho ou a derrota da nossa cauza.

UM APPELLO AO BELLO SEXO.

Diz-se geralmente que o brasileiro é de natureza abolicionista.

Não contestamos esta crença, e até nos alegramos em repetil-a tambem.

Seguindo-a não podiamos deixar de fazer hoje um appello a generosidade dos sentimentos, que partem puros dos corações do nosso povo, q' não desconhecendo a magnanimidade das ideias abolicionistas accitadas, com prazer, mas teme external-as, para não desagradar a certas conveniências meramente illusorias da vaidade humana.

Este appello é um obolo em favor d'esta onda benéfica, que nos invade, desta santa idéa, cuja realisação total será o alcance do nosso ideal futuro.

Si temos em nosso coração o

germen do altrioismo que derige a causa dos escravos, porque não external-o, porque não fazel-o sobresair e augmentar, por meio de um brado, que parta unanimemente de todos os labios, restituindo de uma só vez a liberdade dos infelizes escravos que gemem tristemente sob o jugo pesado deste monstro horrendo— a escravidão?!

Pois bem, o appello, que fazemos, é ao coração feminino, que sempre sensível e carinhoso sabe melhor do que ninguém comprehender o quanto é horrroso um soffrimento eternamente duradouro.

A mulher com seus encantos faz as delicias do lar, com suas caricias sorri ao affagar a creancinha, que alegremente sorri tambem com suas lagrimas, verdadeiras emanações de sua alma, consola a orphãndade, com sua astucia satisfaz suas vaidades, a mulher, portanto, com seu esforço poderá, com vantagem, atirar um sorriso de bonança sobre essa raça de condemnados e dizer-lhes:—seguí os vossos passos desembaraçadamente, pois tendes de vosso lado o ajfo da caridade, que não vos abandonará jamais!

Confiaado, pois, na nobresa dos sentimentos das nossas illustres representantes do bello sexo, antes confiando na grandeza do coração da mulher piauhynense es-

FOLHETIM DO "ABOLICIONISTA"

TRES BOTÕES DE ROSA.

(ROMANCETO)

Por J. F.

(A' Clodoaldo Freitas e Joaquim N. Paranaguá.)

III

(Continuação)

Quando nós chegamos ao terraço já os primeiros sopros da viração da noite vinham-se deslizar em nossas frentes com esse affago voluptuoso da mulher que beija com ardencia os labios tumidos do amante adormecido pelo prazer.

Conversamos então sobre assumptos diversos. Falamos da festa do dia anterior, dos passeios matutinos pelas alvaentadas praias de Olinda, ao livre abrigo das vagas revoltas que lambem com furor, ruidosamente as areias que lhe servem de leito; tratamos dos negocios politicos do paiz, do atraso de nossas finanças em relação as outras nações; demos um salto ao velho continente e salamos da França, do bello sol da Italia, enfim passamos algumas horas embelidos n'uma prosa sadia e lóá.

As oito horas o Luiz se levantou dizendo:—Ja o tenho caceteado, portanto, agora é justo que me dê licença para retirar-me....

Eu quisera ter sempre destas caceteações que me dam tanto prazer... Ainda é cedo, não vá ja, interrompirl.

—Obrigadissimo. Agora uma cousa:

Ainda não lhe disse o motivo de minha visita, e é sempre bom revelal-o: eu vim cumprir um duplo dever que me impõem suas nobres qualidades—saber de sua saude, e previnil-o de que todas as quintas feiras estou em casa a noite para tero prazer de apreciar as palestras agradaveis do meu amigo, se m'o quizer honrar com sua presença tão amavel...

—Cada vez me confundem e me penhoram mais as suas delicadesas; não sei como testemunhar-lhe a minha gratidão... respondi-lhe.

—Dispensando-me a sua amizade, disse ao retirar-se. Minutos depois de haver desaparecido o Luiz uma onda de contentamento invadio-me o coração que tritava de alegria, imaginando, que estavamos em uma terça-feira, o que pouco faltava para tornar á ver a menina dos meus amores, a Albertina, de olhos vadios, voz de sercia e sorrisos cheios de encantamentos.

Assim embalado n'esta doce esperanza tive coragem para esperar a quinta-feira.

IV

Eis que dispontou o dia almejado, a quinta-feira promettida em que eu teria novamente de entrar na sorridente casita do commendador Costa, depois de uma pequena viagem pela mesma estrada por onde dias antes começára a formular os principios d'esta historia, que nascera de um acaso, de um facto imprevisito, porem, naturalissimo, o encontro de um rapaz affavel com quem travei conhecimento.

As seis horas da tarde estava ja de caminho. Tomei o trem expresso, e não obstante a velocidade com que este corria sobre os trilhos sem parar, sem ter a mais pequena demora, parecia-me que andavamos vagarosamente, que a distancia a vencer era desmesurada, inacabavel. O desejo de chegar, de ouvir e sentir a

doce voz de Albertina, que tinha no seu semblante impresso o mais feificeiro dos sorrisos enrelando suas palavras, que partiam dos labios com magia indefinivel, dava-me forças para esperar a parada do trem.

As repetidas paisagens que se desnviavam a cada passo trasendo entrecienimentos aos viandantes a abobada celeste, e uma ou outra estrella que começava a dispor alegre e vivamente, formando o grande masto que se eleva no azul da immensidade, tudo, tornava-se-me indifferente, sem valor algum, porque não os observava como poeta, e sim, como um individuo que é obrigado a assistir um espectáculo agradável, mas contra a sua vontade, contrariado.

Deves comprehender, meu amigo, o quanto de preoccupação, de confusão ha no cerebro de quem começa a sentir impulsões que partem do coração, e procuram abrigar-se em outro coração. E' assim o amor, caprichoso, repleto de exigencias, capaz de realizar impossiveis, verdadeiros absurdos.

N'um instante renovavam-se em minha imaginação os começos d'esta paixão de jovem.

O sorriso de Albertina cheio dos encantos de sua voz meliflua vinha da momento pousar sobre minha frente, que se abatia vencida, escravizada.

E então uma alegria vivificante envidia todo o meu ser n'um emberecimento do namorado feliz, que aguarda a vista de sua bella amada para contar-lhe todos os seus projectos, as suas illusões, sonhos dourados, toda a sua vida, que se resume na unica aspiração de possuil-a, de tel-a ao seu lado como sua, sem que ninguém lh'a possa tomar. Pois bem, meu amigo, foi no meio d'esse conjecturar de insensato que ouvi o grito agudissimo e prolongado do trem que estacionava.

(Continúa.)

perámos, que nos auxiliará n'esta nossa empreza, cooperando em prol de uma só causa,—a causa da liberdade! !

E' esse, o appello que fazemos ás nossas distinctas comprovin-cianas.

SECÇÃO PARTICULAR

AO PUBLICO.

Sob esta epigrapha publico o jornal «Epoca» n.º 329 uma correspondencia dactada da villa das Barras de 4 do corrente mez e assignada pelos Srs. coronel José Antonio Rodrigues e seu genro Valdevino Ribeiro Torres, respondendo a duas outras, uma assignada por mim e outra por um abolicionista d'aquella villa, publicadas nos n.ºs 1 e 3 d'este jornal tractando ambas de uns escravos do primeiro d'aquelles Srs.

Sem pretender sustentar polemicas jornalisticas,—para o que sempre tive completa negação, vou ainda responder alguns topicos da correspondencia dos Srs. coronel José Antonio Rodrigues e seu genro Valdevino Ribeiro Torres, a quem agradecendo as maneiras delicadas com que se dignação tractar-me peço venia para o fazer.

E' verdade, como dizem em sua correspondencia que quando affirmei que os escravos do Sr. coronel não foram mandados alliciar pelo Sr. Dr. Estevão, capitão Manoel Pires e alferes Francisco Marcellino, não tinha antes estado ao lado d'este e menos da liberta Virginia, quando esteve ella na fazenda ou feitoria do Sr. coronel, affirmei-o baseado especialmente em presumpções; presumpções aliás tão fortes e de tanto peso, que geraram em meu espirito a intima convicção, que ainda tenho, de ter affirmado

convicção.

«A verdade é a concordancia entre um facto real e a ideia que d'elle forma o espirito.

Supponhamos um individuo que se quer convencer da verdade de uma cousa e que a procura; resulta a verdade desde que a convicção adquirida se acha em perfeita correlação com o seu objecto.»

Foi isto o que se deu commigo.

E' certo que a minha convicção não é filha da prova que commummente se chama legal ou natural; e sim da circumstancial, isto é, aquella que se gera pelo concurso de circumstancias; mas nem por isso deixa ella de ser tão conviccente, como aquella; porque segundo diz Mittermaier, é um erro suppor que a inspecção, a confissão, o testemunho; em fim todos os processos, que a opinião, qualifica de prova natural, assentão na experiencia directa e pessoal e convicem mais poderosamente, porque o nosso espirito decide-se então só pela fé de nossos sentidos.

A convicção em todos os casos assenta em presumpções. Damos fé a confissão; porque não podemos pensar que um innocente se decla-

re culpado. Si damos fé as testemunhas é porque presumimos que ellas poderão ver e que quizerão dizer o que viram.

E' pois, propriamente fallando, a prova circumstancial que sempre motiva as nossas decisões: sempre em cada causa ha certos detalhes que não dependem da observação pessoal, que pertencem a o senso intimo e que os olhos do espirito só podem attingir raciocinando do conhecido para o desconhecido.

Ora, pelos correspondentes são accusados os cidadãos acima referidos de haverem mandado na feitoria Por-Emquanto do coronel José Antonio Rodrigues alliciar os escravos d'este para fugirem para o Ceará. Entre os accusados d'este facto figura o Dr. Estevão Lopes Castello Branco, homem reconhecidamente ordeiro e albeio a tudo quanto não está dentro dos limites de seus deveres; retrahido a tudo quanto não lhe impõem esses deveres ou as suas bem entendidas conveniencias pessoais; homem que em todas as occasiões de luctas n'esse lugar, que não têm sido poucas, nunca foi encontrado envolvido n'ellas, homem, finalmente, que sendo eleito Presidente da Libertadora Barrense só accitou esse encargo à instancias minhas e de alguns amigos; porém sob condição de não exigirem d'elle frequencia nas respectivas sessões e a actividade aliás necessaria no desempenho das funções proprias d'esse cargo; porque desta elle, sobre não ser homem que gostasse de tomar a iniciativa de qualquer negocio, soffria uma enfermidade chronica que o privava de estar por algum tempo assentado e o obrigava a conservar-se em completa liberdade.

E de facto, comparecendo elle a algumas das sessões da sociedade logo retirava-se ficando ella presidida pelo vice-presidente.

E' verdade que é abolicionista de coração; mas, um d'esses abolicionistas, que muito fazendo em favor da ideia, como fez por occasião da installação d'aquella sociedade dando liberdade a todos os seus escravos em numero de 12 e contribuindo por si e por sua senhora com as quantias correspondentes as joias de socios que são da mesma sociedade, nada com tudo faz que não seja dentro dos limites de seus proprios recursos. Uma palavra, um conselho, uma ideia, que tenda a ferir interesses de outrem, embora vantajosa para a causa que abraçou, elle não da, elle não apresenta. E' n'este sentido completamente inactivo; e até, debaixo de certo ponto de vista, parece que não era elle o homem proprio para presidir uma sociedade de tal natureza.

E de facto, um outro lugar que não fosse Barras, talvez eu não me lembrasse d'elle para isso; porém essas, qualidades, que o farão esquecido em outro lugar, foram justamente as que lhe derão preferencia ali.

Os habitantes de Barras debatião-se em uma lucta d'essas que

infelizmente de tempos em tempos ali apparecem, a intriga estava em seu auge; de forma que pode-se dizer, não se encontrava ali um homem da primeira sociedade que não estivesse mais ou menos envolvido n'ella. Só o Dr. Estevão tinha-se distanciado d'essas luctas e relacionava-se mais ou menos amistosamente com todos; e por tanto só elle me pareceo proprio para presidir uma sociedade, que precisava em seu seio de todos sem distincção.

Um homem n'estas condições e cuja honradez não se contesta, não podia tomar a iniciativa de um facto, que mais ou menos desloura na opinião publica o seu autor.

Quanto ao capitão Manoel Pires e alferes Francisco Marcellino, abolicionistas activos e exaltados, admitindo por hyp-these que fossem elles capazes de mandar a feitoria do Sr. coronel alliciar os seus escravos, qualquer espirito desprevidado e investigador procurando o descobrimento da verdade por meio do raciocinio apoiado nos meios applicados ao exame do facto e suas circumstancias, repelle semelhante ideia; repelle, porque elles á praticarem tal acto não seriam tão desasados e ineptos que o fizessem, como elle se deu; procurariam fazel-o com as cautellas e prevenções que exige a pratica de actos merecedores da censura publica. Elles se mandassem ao Por-Emquanto seduzir os escravos do Sr. coronel para fugirem para o Ceará, não os mandariam vir para a villa onde moravão, ou antes não consentiriam que elles ali vissem.

A pessoa encarregada da commissão de alliciar-os seria tambem encarregada de lhes fornecer a ajuda ou socorro que precisassem para a sua viagem. Essas pessoas fariam todo o possível para que os escravos não apparecessem na villa onde morão muitos parentes do Sr. coronel; já porque arriscavão-se a ser capturados e já porque necessariamente ficar-se-hia sabendo quaes os promotores ou allicia-dores da fuga dos mesmos.

Depois á ideia da criação da sociedade Libertadora Barrense associou-se sempre a da conveniencia que ella trazia, fazendo sustar a emigração ou fuga para o Ceará dos escravos do municipio, que embalados pela doce esperanza de por intervenção d'ella re-gatarem a sua liberdade, não irião mais longe em busca do bem que ali mesmo podião alcançar.

Quando percorrendo as ruas d'essa villa me dirigia a algum de seus habitantes convidando o para fazer parte d'essa sociedade, era esta uma das primeiras conveniencias que lhe apontava.

Assim viu-se a sociedade de baixo destes principios a visando todos os seus socios esta conveniencia.

E tanto é certo isto, e que estes principios foram sempre acatados, que tendo durante a minha estada n'aquella villa fugido um ou outro escravo e procurado a pro-

teção da sociedade erão elles concludidos por alguns dos socios, por exemplo o capitão Manoel Pires, á casa de seus senhores, d'onde voltava o socio, ou com elles libertados por meios suastorios, ou deixando-os em paz em casa de seus senhores.

Por todas as razões espostas e por outras que seria ocioso e inconveniente relatar, nada ha que me possa convencer do contrario do que affirmei na correspondencia que fiz publicar no 1.º n.º d'este jornal; isto é, que os cidadãos Dr. Estevão Lopes Castello Branco, capitão Manoel Pires Ferreira e alferes Francisco Marcellino de Carvalho, não mandaram ao Por-Emquanto, feitoria do Sr. coronel José Antonio Rodrigues alliciar os escravos d'este para fugirem para o Ceará.

Dizem ainda os articulistas na sua correspondencia: «Tambem affirma e capitão Nascimento, que chegados os escravos á esta villa o Dr. Estevão Lopes e o capitão Manoel Pires, não aconselharão a sahir, a correr a toda a força em procura do Ceará.»

Perdoem-me, S. S. S. S. não prestarão attenção a minha correspondencia, do contrario não avancariam semelhante cousa. Só o que affirmei e affirmo, foi que esses cidadãos não mandaram a feitoria do Sr. coronel alliciar para fugir, os seus escravos; não disse que depois de terem fugido e se acharem na villa, alguém os aconselhasse ou não a seguir para o Ceará. São cousas diversas.

Dizem mais os articulistas que eu garanti uma verdade disem do que tractou-se logo da libertação dos escravos por meio do arbitramento; porém eu por minha vez digo tambem a S. S. que quem lhes informou do contrario, foi justamente quem faltou a verdade; porque fiquem Ss. Ss. sabendo, as petições requerendo deposito e arbitramento dos escravos foram feitas por mim, isto é, as minutadas para serem passadas a limpo; como sem demora o foram.

E' verdade que ellas não tiveram logo o devido fundamento, porque então a vara de juiz municipal se achava acephala; foi no tempo em que o 1.º supplente, com ou sem razão, assumio o exercicio da vara de Direito em que se achava o Dr. Gtirana, que por sua vez, tambem sem ou com razão não reconhecendo este direito continuou no exercicio em que até então se achava, sem com tudo aquelle supplente recuar do passo que havia dado, de forma que havia no lugar d'os juizes de Direito e nem um municipal, porque os outros supplentes na incertesa de obrarem bem ou mal, não quizerão assumir o exercicio pleno deixado pelo primeiro; razão porque não tiveram logo andamento os respectivos processos; sendo porém certo que logo appareceu juiz municipal, foram as petições despachadas, estando eu ainda nessa villa; portanto não garanti uma verdade, e todos que me conhecem, inclusiveis Ss. Ss.

mesmo, devem saber que não tenho essa pessima qualidade,

Ainda uma vez o Sr. coronel e seu genro não attenderão bem para a minha correspondencia publicada no n.º 4.º d'este jornal; n'ella eu disse: «Até a dacta dos escriptos de que estou tratando e de minha estada n'aquella villa, nunca me constou que o capitão Manoel Pires tivesse escravos alheios acotados em seu serviço; sendo, porem, certo que o escravo Antonio de sua irmã D. Maria da Assumpção, estando em sua casa, como estava, nunca se achou com tudo acotado e muito menos empregado em seu serviço.» D'aqui se vê que referindo-me somente a este escravo, neguei que elle estivesse acotado e empregado em serviço do capitão Manoel Pires, e isto que disse é uma verdade que ninguem de boa fé poderá contestar.

Não duvidô que os Srs. Velloso, Bazilio, Trindade e Tenente Lopes saibão de muita cousa do capitão Manoel Peris com relação a acotamento de escravos alheios, mas d'ahi não se segue que eu necessariamente deva tambem saber, sendo porem, certo que durante o tempo em que ahí estive nunca soube de nada a esse respeito.

Respondendo como acabo de fazer a correspondencia a que me refereo; na parte que me diz respeito, apenas per accidens direi duas palavras com referenciã a parte relativa ao autor do escripto publicado no n.º 3 d'este jornal.

Magoou-me profundamente ao ver ahí Ss. Ss. taxarem de incorregiveis os abolicionistas e não menos os termos em que se deregirão ao autor da supra referida correspondencia; magoa-me porque os abolicionistas não merecem a pecha de incorregiveis; e porque os termos: «Só quem perdeo a vergonha;» empregados por Ss. Ss., para com o autor d'aquella correspondencia; são termos menos proprios de ser empregados contra quem quer que seja, maxime tratando-se de defender-se de accusações, bem ou mal cabidas; accrescendo que a homens de uma elevada posição social, como reconhego ser Ss. Ss., não assenta usar d'elles em suas discussões.

Theresina 22 de Novembro de 1884.

Francisco Alves do Nascimento.

EXTRACTO.

—:::—

CÂMARA DOS DEPUTADOS

PROJECTO N. 40.

SESSÃO DE 4 DE AGOSTO DE 1884.

PARECER N. 48 A

FORMULADO

em nome das commissões reunidas de organimento e justiça civil acerca do projecto de emancipação dos escravos,

PELO

SR. RUY BARBOSA.

(Continuação do n.º 4.º)

E o sr. Nebias: «Os senhores das escravas, por milhores provas que tenham dado da bondade de

seu coração, si am fóra da lei, não merecem protecção alguma; contra elles todo o rigor e esse cortejo de espionagem, que eu vejo no projecto, desde o primeiro até o ultimo artigo. (Apoiados da opposição.)

E o sr. Cruz Machado:

«A espionagem começará pelos abortos.»

A lembrança de tão respeitavel membro da dissidencia, na singular predição que acabamos de ouvir, produzia, parece, impressão funda no animo dos adversarios do projecto, pois s. ex., dias depois, voltou a ella, assegurando que «esta belecida o ventre livre, auctoridade iria verificar os abortos», e o sr. Andrade Figueira pressuradamente lhe correu em auxilio, affirmando que «o regulamento do governo havia de desenvolver esse germen»

Ahi está como os inimigos da emancipação encaravam, a esse tempo, a idéa central da lei de 28 de setembro, por amor de cujo exclusivismo, hoje, se desmanchariam em sacrificios.

O sr. Cobra declarou que esta idéa era «em nosso paiz, de todas a mais perigosa.»

O sr. Paulino de Souza qualificou a lei de perturbadora e immoral.

José de Alencar increpou a de iniqua e barbara, stigmatizando-a como mais daninha e infame do que o captivo me-mo nas suas mais inenarraveis abjecções:

«Quando a lei do meu paiz tiver falado essa linguagem impia, o fi ho será para o pai a imagem de uma iniquidade; o pai será para o fi ho o ferrão da ignominia, transformare-se a familia em um antro de discórdia; creareis um aleijão moral, extirpando do coração da escrava esta fibra, que palpita até no coração do bruto, o amor materno!»

«Esta idéa do ventre livre é sinistra, senhores; e adira-me que a illustre commissão, tendo-a est ido tão profundamente, não se lembrasse das palavras do dr. que de Brughé escriptas no memoravel relatório, tantas vezes citado, que elle apresentou como presidente da commissão nomeada em 1849 para tratar da emancipação dos escravos nas colónias francezas:

«Para o illustre publicista e profundo juriconsulto a emancipação do ventre equivale a crear familias hibridas, pães sem filhos, filhos sem pães; rouba para a esperança aos adultos, condemnando-os ao captivo perpetuo; desmoralisa o trabalho livre misturando, nas habilitações, livres com escravos, e garante ao proprietario unicamente os relaxados, os pessimos trabalhadores.»

«Eu acrescentarei que essa idéa da libertação do ventre é organisa o trabalho livre, dando-lhe por exemplo e mestre o trabalho escravo; ao mesmo tempo aniquila o trabalho escravo, pondo lhe em face a todo o instante a imagem da liberdade. Finalmente, continúa a nova geração, criando-a no seio da escravidão, ao contacto dos vícios que ella gera. (Muitos apoiados da opposição.)

«Não é de certo por esses meios, subvertendo os dogmas sociais, atijutando a familia, degradando a especie humana ao nivel do bruto, e estimulando os mais nobres estímulos do coração, e substituindo-os por paixões rancorosas; não é deste modo que os pretensos apóstolos da liberdade e da civilização hão de constituir a sua obra.»

«Por mim, com a mão na consciência; lhes digo que essa instituição condemnada e repellido, durante três séculos que tem de existência em nosso paiz; nunca, nos seus dias mais líquidos, teve o crime de produzir esta idéa da libertação do ventre. (Apoiados da opposição.)

«Senhores, não defendo aqui unicamente os interesses das classes proprietarias, defendo sobretudo essa raça infeliz; que se quer sacrificar.»

O direito ao pecúlio, a successão

hereditaria e ao resgate forçado, que o sr. Cruz Machado capitulou como «a antithese do direito do senhor», sustentou o sr. Gama Cerqueira que era incompativel com a continuação do estado servil.

«Desde que se chamr o escravo ao gozo do direito de propriedade; do direito da familia com as suas consequencias em relação a successão; desde que se lhe conferir o privilegio do direito a libertação, não poderão ser limitadas as consequencias e applicação que naturalmente decorrem desses principios. (Apoiados; muito bem.)

Não admittia que uma lei, gravida de tan nhas enormidades, atrahisse sobre a cabeça dos seus auctores «a execração dos conterraneos e o supplicio eterno», que lhes comminou o sr. Gama Cerqueira, nem que a dissidencia lhe visse envoltas nas dobras do manto a funesta imagem da republica, nem que os espiritos mais comedidos e temperantes na linguagem a reputassem «desmoralisada» de nascença, nem que o sr. R. Branco fosse indignado como uma especie de reencarnação de Spártacus, exercitando n'um projecto legislativo «a mais desmoralisadora desforra dos escravos contra os senhores.»

Hoje, a lei de 28 de setembro é o cumulo da sabedoria, da prudencia do patriotismo, e a sombra de sua auctoridade, como de um paladio inviolavel, congregam-se contra o espirito que a gereu os então mais impetiveis adversarios desta reforma.

Percorrei a fieira de espantinhos agitados presentemente contra o projecto Dantas, e não nos indicareis um só, que, desentressado das arcanas do trafico, nos debates parlamentares de 1827 a 1830, não se tivesse nomeado em 1871, contra a proposta Rio Branco.

Onde está, entretanto a desorganização social com que nos apavoravam? a paralyção do trabalho agrícola? a insurreição geral? a destruição da lavoura? a bancarota financeira?

Os algarismos seguintes por si sós:

Destarte a renda, que no exercicio de 1870 a 1881 era de.....

... 101.335.401,527 cresceu, em doze annos, 29%»

Eis como os factos responderam aos horoscopos de ruina, desorganização e indigencia nacional; que, ante a reforma de 1871, animavam a eloquencia dos oradores opposicionistas, e constituíam a base de todos os protestos contra o movimento emancipador.

DILATORIAS CONTRA A EMANCIPAÇÃO.

O escravidão revestiu, entre nós, exterioridades insidiosas, que o tornam mais perigoso do que a franca apologia do captivo; declarou-se emancipador. Estas desaliam o sentimento publico, que aquellas artificiozamente illudem.

O sr. Perdigão Malheiros, que, em 1871, militou de março, um anno antes escrevera:

«De 1823 até agora isto é, ha perto de meio século, nada em forma geral se tem feito de positivo a tal respeito; ainda sempre indelicadamente a questão, ou a solução a pretexto da «opportuniidade», perigo da ordem publicã, da paz das familias, da

ordem economica e da fortuna publicã e privada.»

Bem notorios devem ser a camara os recursos de adiamento utilizados a bem desse intuito pelos immobilistas. Releva, todavia, particularizal-os; porque todas essas excepções profellatorias, todos esses estratagemas da tergiversação retardataria estão-se reerguendo agora, como novidades de recente invenção, contra o projecto deste anno.

Primeiramente, o escravo pôde esperar. A benignidade dos senhores, a suavidade das relações domesticas entre o captivo e a familia do proprietario, no Brazil, asseguram ao oprimido n'uma condição invejavel ao jorna eiro europeu, ao proletario dor centros industriaes, ao operário agricola da Irlanda, ao servo emancipado dos antigos feudos slavos. «Si estes trabalham,» ponderava um deputado nosso, em 1871, «nós tambem trabalhamos» (e a minoria escravista de então apoiava calorosamente o orador); o tratamento é bom; não ha supplicios; têm que vestir; alimentação não lhes mingua; os senhores, por sentimento innato e habito commum, são-lhes verdadeiros paes. O escravo, hoje, entre nós, pôde, pois, considerar-se emancipado; e todas as reformas libertadoras são odiosas; porque vêm tirar o merecimento a resultados que até agora se obtinham sem a sua pressão.

Que mais pôde aspirar a raça condemnada a exploração agricola do que as boas inspirações do interesse bem entendido no espirito dos senhores, ou essa espontanea benevolencia das almas bem formadas, que organisa, entre os povos cultos, as sociedades protectoras dos irracionaes uteis, e rodeia de cuidados em nossas casas os animaes domesticos?

VARIEDADE

A CAMA.

Escreve-se a biographia de toda a gente, levantam-se estatuas a quantos comediantes sociais hajam prestado o seu contingente para os progressos de força publicã; apenas tem sido sempre esquecido um homem, grande vulto, grande poeta, grande philosopho,—o inventor da cama! Esquecemo-nos d'elle, impios! d'elle, que não se esqueceu de nós, que attendeu á commodidade do proximo, que quiz para os outros o que cada um quer para si,—estar deitado!

A cama não se inventou para o amor, nem para o casamento; foi inventada para se dormir bem.

E' impossivel, ainda assim, é até natural que o caracter e o destino do homem dependem do leito onde sua mãe o haja concebido... Cama solidamente construida deve proporcionar á humanidade creaturas de tempera rija, constante e firme; enquanto um leito tropego e desengonçado, que vergue, ranja

É estale, não dará ao mundo senão entes inquietos, nervosos, frenéticos, infelizes para si ou para os outros...

Cuidam que o espirito das pessoas se construe a fallar, e escrever?... Qual. É tudo preparado, tudo arte. O espirito das pessoas conhece-se na cama, quando estão a dormir.

Os que dormem de boca aberta, na attitude de quem está extenuado e abatido pela agitação do dia, são humens de actividade, commerciantes, typographos, empreiteiros, chymicos, operarios e distribuidores de jornaes...

Os que roncam com petulante energia são por via de regra, directores de bancos, administradores de caminho de ferro, do asylo da mendicidade, da casa pia, de uma companhia de seguros, de um estabelecimento que prospere á custa de outros...

Com a lingua de fóra dormem ministros, janotas, deputados, conselheiros, fiscaes do governo, directores do Conservatorio...

Debruços, na attitude de quem se afoga, mendigos e empregados publicos...

Na cama se inventa, planeja, medita, resolve o que ha mais sério para a politica, para os triumphos, para os interesses, para o amor. Ali aboboram-se as idéas e as resoluções.

É o prologo da gloria. É o drama da rasão.

Julio Cezar Machado.

Noticiario.

No dia 15 do corrente findarão-se os exames de preparatorios para os cursos superiores do imperio, correndo todos os trabalhos com a precisa regularidade e boa ordem.

D'entre os diversos estudantes que concluirão os seus preparatorios manda a justiça que participassem o nosso comprovinciano João de Lavor que, dos cinco exames que prestou, teve distincção em tres, dando assim uma prova inequivoca da sua applicação e intelligencia. Os outros forão: Angelo Baptista; Antonio Moura; Antonio Costa Junior; Benedicto Damasceno; Bonifacio de Carvalho; Elias Martins; Leonidas Sá; Francisco A. Pereira da Costa; Jugurtha Couto e Pedro Teixeira, aos quaes enviamos as nossas cordiaes felicitações.

Recebemos e agradecemos um pequeno folheto contendo diversas peças do processo em que, como noticiamos, respondeo e foi condemnado, por crimes de injurias impressas contra o dr. Valente, Antonio Fabio da Silva Pinheiro e que nos foi remettido pelo distincto advogado do autor, o dr. João Freitas, que estreou a sua carreira na advocacia, relevando agora, como em outros trabalhos devidos á sua penna, os invejavels dotes intellectuaes de que é dotado.

Seguiu para a Colonia no vapor de 18 o agronomo Ricardo de Carvalho affirm de empossar-se do cargo de director desse estabelecimento que, até hoje, não tem absolutamente compensado as despesas e sacrificios que tem enatado.

O novo director acha-se revestido de poderes descriptonarios e enormes. De Ss. somente depende a prosperidade desse estabelecimento que pode ser tudo menos agricola, menos rural, menos uma escola modale etc. Mais uma vez sinceramente desejamos ao director recem-nomado toda sorte de venturas e sobretudo que consiga desempenhar honrozamente o elevado encargo que peza gravemente sobre seus hombros, para que assim desfaça-se a desagruvel impressão causada pela sua nomeação com as prerogativas immensas que acompanhão-na e mais ainda que honra o seu nome dedicando-se de corpo e alma a essa empreza que todos augurão funesta.

Consta-nos que o exm.º sr, presidente da provincia tenciona mandar reparar e augmentar o edificio do mercado, dando-lhe maiores proporções e fazendo-lhe os melhoramentos indispensaveis para o fim a que é destinado.

Achão-se sem os respectivos vigarios as duas freguezias da capital.

Não ha mais nem baptisados, nem casamentos e quem os quer tem de telegraphar para S. Luiz impetrando licença do governador do bispado!!!

Por occasião da inauguração da linha telegraphica de Theresina ao Maranhão, recebemos este telegrammo de Caxias:

R. do Abolicionista.

Em nome do povo Caxiense retribuimos e agradecemos as congratulações; Sarraf, Passarinho, A.

J. Cesario.

Penhorados, agradecemos cordialmente a delicadeza dos distincos cavalheiros que nos hoararam com suas felicitações.

LIBERTAS QUOE SERA TAMEN.

Lê-se na *Tribuna* do Recife:

Com esta legendaria divisa mais um batalhador apresenta-se esforçado no campo jornalístico em defesa da redempção do escravo. Chama-se *O Abolicionista* e falla em nome da provincia do Piahy.

Enthusiasma ver como rapidamente se estende pelo Brazil inteiro, avassallando todos os espiritos, o interesse pela causa dos infelizes captivos, que é a causa da humanidade. Dia a dia ganha forças e se avoluma o movimento regenerador, dia a dia surgem na imprensa novos lidadores, dia a dia a escravidão recua envergonhada e negra, para ceder terreno á fraternisação dos brazileiros.

Não está muito longe, certamente, o termo desta instituição que nos degrada.

Ao novo collega agradecemos a delicadeza da visita.

Hontem teve lugar no Lyceu o concurso para preenchimento da cadeira de francez do mesmo estabelecimento.

Concorreram os srs. Arthur Pedreira e José Lopez, exhibindo ambos boas provas de habilitação.

Foram approvados pienamente.

VIA FERREA DE CAXIAS A THERESINA.

Lê-se no *Commercio de Caxias*: E' com viva satisfação que damos o seguinte extracto de uma carta escripta em 14 do mez passado por um importante negociante da praça de S. Luiz, que se acha actualmente em Portugal, a uma pessoa de sua amizade, nesta cidade.

«Ha mais de um mez que eu e F. andamos trabalhando no negocio da estrada de ferro de Caxias, a Theresina, e posso te affirmar que a companhia se montará pouco falta para o conseguir. Não é uma cousa definitiva, mas tenho toda a esperanza de que alguma cousa se fará.

Isto não é uma cousa tão facil como muita gente pensa: os que se persuadem tudo saberem, são os que mais ignorão.

Temos estado a mingua de tudo: não temos um orçamento, uma planta da estrada, estatisticas officiaes, que comprovem o transito provavel da estrada, as obras de arte que são necessarias (creio que será indispensavel uma ponte nas Flores;) enfim, obteve-se a concessão do governo provincial, mas faltão nos todos os esclarecimentos necessarios em cousas destas, por que quem tem de dar o seu nome e o seu dinheiro, não está acostumado a fazel-o sem que quem os sollicitão se mostre habilitado a responder a todos estes questionarios. Isto é o maior obstaculo que se têm encontrado; mas felismente, como tenho algum conhecimento da localidade, tenho ido supprindo naquillo que posso; e como te digo, tenho intima convicção de que a estrada se fará. Se quizeres, dá estas informações ao jornal dahi, affirm de re-erguer o espirito dos timoratos.»

Na provincia do Rio Grande do Sul já estão emancipados os seguintes municipios:

Caçapava, Bagé, S. Gabriel, Itaquy, Quaraby Livramento, Taquary, Pelotas, S. João Monte Negro, S. Sebastião da Cahy, Uruguayana, Alegrete, S. Borja, Rosario, S. Nicolau, Lavras, S. Leopoldo, Santa Maria, Conceição do Arroio e Santa Christina do Pinhal.

Neste numero não esta comprehendida a cidade de Porto-Alegre, capital da provincia, que proclamou a emancipação total de todo o seu municipio no dia 7 de setembro ultimo.

Mais um esforço e o Rio Grande do Sul será a 3.ª provincia livre!

Consta-nos que será inaugurado

no dia 2 do mez vindouro o serviço da linha telegraphica entre esta e a capital do Ceara.

O assentamento do fio está concluido.

É esperado nesta capital por estes dias o sr. barão de Capane-ma, director geral dos telegraphos.

Vem em sua companhia o sr. Dott, inspector do districto do norte.

APPROVAÇÃO DE ESTATUTOS.

Lê-se no expediente do governo da provincia, publicado na *Imprensa* n.º 843, de 22 do corrente:

2ª Secção.—Approvando de conformidade com os arts. 2.º §. 1.º da lei n.º 1083 de 22 de Agosto de 1860 e 27 §§ 1.º e 2.º do Decreto n. 2711 de 19 de Dezembro do mesmo anno, os estatutos apresentados a esta presidencia, em 14 de julho ultimo, por diversos cidadãos que pretendem estabelecer na villa das Barras um sociedade denominada «Libertadora Barrense», e, como seja a mesma sociedade verdadeiramente beneficente, concede autorisação para poder ella constituir-se definitivamente.

Annuncio.

GRANDE SORTIMENTO.

Raimundo Gomes de Souza & C.ª communicam aos seus freguezes que acabam de receber um magnifico sortimento de fazendas e molhados.

Encontram-se no seu estabelecimento:

Passas em caixas

Ameixas em vidros

Goyabada superior em latas

Queijos

Batatas

tudo enfim que pode ser agradável ao mais delicado paladar.

No mesmo estabelecimento encontra-se sempre um variado sortimento de excellentes

MACHINAS DE COSTURAS, dos mais acreditados fabricantes.

Theresina, 19 de novembro de 1884.

—RUA BARROSO—

CERVEJA
gellada
NA
CASA
Franceza

Typ. do Telephone.